

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

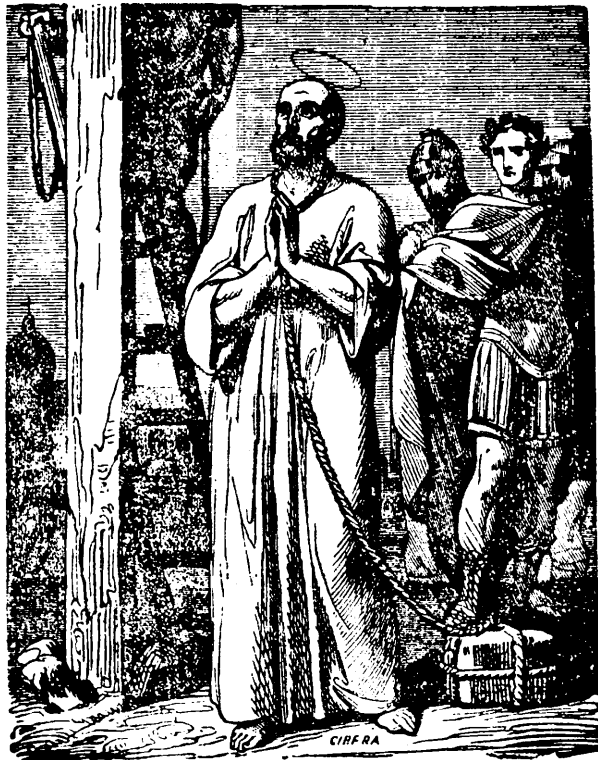
<b>Condições da assignatura (sem brinde)</b>		Editor e administrador	<b>Condições da assignatura (com brinde)</b>	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral		Redactor	Provincias ultramarinas, e União geral	
dos correios . . . . .	1\$100 »	A. PEIXOTO DO AMARAL	dos correios . . . . .	1\$500 »
India, China e America. . . . .	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero avulso . . . . .	100 »



## SUMMARIO

*Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens*—SECÇÃO DOUTRINAL: *Uma mensagem republicano*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral. SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. F. — SECÇÃO HISTORICA: *Convento e freguezia de Mancellos*—*Memorias historicas*, pelo rev. Padre José Victorino Pinto de Carvalho—SECÇÃO LITTERARIA: *Oração de Margarida*, pelo snr. Antonio F. de Castilho; *O problema de Lourdes (versão do francez)*—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Gorgorino, Martyr*; *Josophat implora o auxilio divino*—SECÇÃO NOTICIOSA.

**Gravuras:** *S. Gorgorino, Martyr*; *Josophat implora o auxilio divino*.



S. Gorgorino, Martyr



## DEVOÇÃO A MARIA

### Mãe de Deus e Mãe dos homens

*Pensae em Maria.*—Se quereis honrar perfeitamente a Mãe de Deus, imitae a sua mansidão, a sua humildade e a sua pureza de corpo e d'alma (S. Boav.).

*Invocae a Maria.*—Extingui, Senhora, este ardor nocivo do meu coração: refrescae-me com a vossa graça (S. Boav.).—Ave, Rosa que a graça divina elevou á dignidade de Rainha dos céos (id.).

*Alegrae a Maria.*—Por uma grande pureza, doçura e paz d'alma e de consciencia. *Recitae quotidianamente* o santo Rosario.

Ll.

## SECÇÃO DOCTRINAL

### Uma mensagem republicana

«Norte» de 19 do mez findo, publicou a seguinte mensagem endereçada ao Snr. França Borges, director d'O Mundo, e ex-director dos jornaes suprimidos *A Patria*, *O Paiz* e *A Lanterna*, mensagem que, como é de ver, foi *cordealmente applaudida*, pelo mencionado jornal portuense:

#### Presado e illustre correligionario:

A commissão parochial republicana da Foz do Douro, reunida extraordinariamente, resolve pedir para si uma parte do respeito e admiração com que o vosso procedimento ha sido observado, durante as pesadas luctas que os differentes jornaes da vossa direcção vêem sustentando, no periodo assás calamitoso, que está atravessando a nacionalidade portu-gueza.

Sabemos que não é em simples demonstraões rhetoricas que nós todos podemos significar o sentimento de repugnancia atroz, por a pouca sinceridade e menos seriedade predominante na administração dos negocios publicos do nosso paiz; no en-

tanto, não só pela distancia que nos separa, mas ainda attendendo ás circumstancias predominantes actual-mente na politica portu-gueza, vós imaginareis bem a consoloção que temos em vêr a maneira verdadeiramente alevantada como *A Patria* e *A Lanterna* souberam occupar o seu logar n'essa collectividade denominada *Imprensa*, que deve ser sempre, ou um órgão do sentir dos povos ou então a estes indicar uma orientação fecunda e capaz, arredada de todos os meios capciosos e longe de toda a intrigalhada baixa, que hoje mais preside, infelizmente, á maneira como os governos de Portugal entendem fazer vingar as suas ideias demasiado reaccionarias.

Sejamos poucos na lucta pelo levantamento do nosso torral natal; mas isso não obsta a que possamos mostrar aos povos civilisados que o nosso paiz ainda conta caracteres dignos e promptos a todos os sacrificios pela consecução de uma causa justa e santa, como é o levantamento do nosso povo, hoje mais e mais escurecido, mercê principalmente ao imperio do elemento reaccionario.

Se a attitude dos vossos jornaes incommoda o regimen existente, servirá isso simplesmenre para nos encher de gloria porquanto nenhum de nós deixará de exprimir os sentimentos de verdadeira solidariedade para com aquelles que, como vós, se compenetraram da verdadeira situação, de jornalista do povo.

Assim, a commissão parochial republicana da Foz do Douro vem apresentar-vos o preito da sua admiração, garantindo que todos os seus esforços serão para que o ideal porque luctamos, em breve seja uma realidade, para bem, não só da nossa patria, mas ainda—assim o julgamos—para satisfação da Humanidade.

Saude e Fraternidade.

S. João da Foz do Douro e sala das sessões da commissão parochial republicana, 17 de setembro de 1900.

Ao illustre cidadão,

A. França Borges.

A commissão—(aa) *Antonio Amorim de Carvalho*, presidente: *Manuel Luiz da Silva*, *Arnaldo Amorim de Carvalho*, *José Martins de Carvalho*, *João Pereira de Souza*.

Agora, não-de permittir os nossos leitores que condimentemos este pesado pastelão, com alguns acepipes mais apetitosos, para o tornarmos menos indigesto.

De forma que a commissão republicana da Foz reuniu extraordinaria-

mente (hein! que grande palavrão! 19 letras, uma das maiores palavras da lingua portu-gueza! Já é luxo!) e para que? Para pedir ao Snr. França Borges uma parte do respeito com que o seu *procedimento foi observado*; (*observar procedimento* ha de ser forçosamente uma operação interessante), perante as pesadas luctas que os seus jornaes sustentavam.

De forma que os jornaes suprimidos, de que foi director o snr. França Borges *sustentaram pesadas luctas* que todo o paiz *observou* por meio de grandes binoculos e oculos d'alcance, quasi como o mesmo paiz fez no dia 28 de maio por occasião do eclipse do sol, só com a differença de que d'esta vez não foi necessario defumar as lentes, porque o resplendor da luz não deslumbra ninguem. Mas, apesar do resplendor originado pelas *luctas sustentadas* não egualar o resplendor do sol, ainda assim resultou d'ahi um certo respeito e admiração da parte dos basbaques. E é *uma parte* d'este respeito que a illustre commissão republicana da Foz pede para si. Bemaventurados os pobres de espirito!...

Então as luctas sustentadas pela *Patria*, pelo *Paiz* e pela *Lanterna*, luctas que levantaram contra esses jornaes a animadversão do paiz, porque n'ellas se insultava a religião, se combatia a virtude, se incitavam as paixões do povo contra as auctoridades e contra os ungidos do Senhor, e originaram a suppressão dos jornaes como sendo elementos perigosos e incendiarios—podiam ser respeitados e admirados por ninguem? Pois se a grande maioria do paiz applaudiu ostensivamente a determinação da auctoridade, supprimindo esses jornaes, como havia de haver quem *admirasse* o procedimento do snr. França Borges? Mas, ainda mesmo, dado o caso que esse facto succedesse, isto é que os ataques á religião, e ás casas religiosas e a visível má vontade que ahi se mostrava contra tudo quanto tinha o cunho de religioso *mercesse a admiração*, de quem quer que fosse, essa admiração nascia do facto da approvação tacita d'essas idéas da convicção que o individuo sentia de que eram justas ou verdadeiras ou uteis para alguma coisa essas diatribes impopulares e nocivamente venenosas contra a religião do estado. Mas ninguem pediu ao Snr. França Borges a mercê de lhe dar uma parte do respeito que os seus escriptos tinham merecido. Isto é uma originalidade de tal forma que só podia lembrar á illustre commissão republicana da Foz.

Prosigamos na analyse.

O segundo periodo, que começa em *sabemos*, e acaba em *reaccionarias*, e que no jornal onde vem publicado occupa 22 linhas, não desfaz a idéa altamente satisfactoria que nos deixou a leitura do primeiro periodo. Dizem os illustres preopinantes que, não podendo fazer nada que geito tenha, para demonstrar a sua adhesão ás idéas sustentadas pelo alludido jornalista pois que os tempos correm bicudos e não é occasião asada para passar de palavras a obras como era seu desejo, contentam-se platonicamente em se sentirem consolados por verem a *maneira verdadeiramente alevantada* coma a *Patria* e a *Lanterna* souberam occupar o seu logar durante o pouco tempo que se conservaram na arena da imprensa. N'esse ponto mostram os signatarios da mensagem que tiveram juizo, e não seremos nós que lhe contestemos esse facto. Sim, porque metter-se alguem em cavallarias altas, quando sobretudo a opinião publica se mostra indifferente ou adversa aos factos indigitados, seria loucura em que suas excellencias não cahiriam. Mas por que seria que a mensagem não falla no *Paiz*, que tambem foi um jornal dirigido *ad hoc* pelo mesmo jornalista? Seria simples esquecimento? Isso são segredos que só os signatarios sabem. O que é certo é que, sem terem recebido a *parte do respeito*, que respeitosa mente solicitaram do snr. França Borges, no primeiro periodo da sua mensagem, logo no segundo declararam que *se sentem consolados* com a maneira verdadeiramente alevantada como os jornaes supprimidos souberam occupar o seu logar *n'essa collectividade chamada Imprensa*.

E como uma coisa suppre por certo a outra, d'aqui felicitamos os illustres republicanos, porque poderia ser que tendo o director do *Mundo* repartido com muita gente o respeito e a admiração pedidos, não podessem já dispor d'essa pequena parte que humildemente solicitavam. E ahi está como nós, que nos sentamos á meza no firme proposito de criticarmos a mensagem, já por duas vezes concordamos com os seus illustres signatarios.

No que nós não podemos concordar, e d'isso pedimos desculpa a suas excellencias, é com duas affirmativas que se encontram na parte final do segundo periodo, que estamos analysando.

Dizem suas excellencias que *a imprensa deve ser sempre ou um órgão de sentir dos povos, ou indicar a estes uma orientação segura e capaz...* Ora isto não se comprehende bem o

que queira significar. Como suas excellencias logo acima declararam, a Imprensa é uma collectividade, e por esse mesmo facto não pode ser *um órgão*; serão tantos os *órgãos* quantos os jornaes que se publicam; mesmo porque emquanto que uns tocam umas arias mais ou menos supportaveis, outros desafinam horrivelmente, e tanto que por esse facto, teem muitos sido obrigados a fechar a porta, e a tratarem d'outro officio.

Para se poder suppôr, que apesar da Imprensa ser no geral uma collectividade, podesse ser um *órgão do sentir dos povos*, não haveria então jornaes divergentes e por isso emquanto existisse o actual estado de coisas e estivesse no throno portuguez El-rei o Snr. D. Carlos I, e a religião catholica-apostolica-romana continuasse a ser a religião official do estado, não poderiam existir *Patrias* nem *Lanternas* nem *Nortes* nem quejandos jornaes anti-religiosos nem anti-monarchicos e la ia pela agua abaixo a imprensa monophyta.

Não lhes parece?

E se tal podesse ser, não faziam suas excellencias a figura que fizeram *botando falla*, e discreteando ácerca de factos de tamanha transcendencia como fizeram.

Outra coisa ha, de que tambem pedimos venia, por não concordarmos, e é com o facto que allegam *de que os governos de Portugal entendem fazer vingar as suas idéas demasiadamente reaccionarias*.

Oh! homens de Deus! Então em que fazem os governos *vingar as suas idéas reaccionarias*?

Viram por ventura no *Diario do Governo* algum decreto instituindo as ordens religiosas no ultramar, como tantas vezes baldadamente se tem pedido? Viram algum decreto isentando os catholicos de serem castigados, infringindo a lei? Nada d'isso nos consta. Se as auctoridades são tão rigorosas contra os jornaes jacobinos, é porque a sua linguagem é tam rasteira, a sua moral tam ignobil, os seus sentimentos tam indignos, que conserval-os, sem correctivo seria um verdadeiro escandalo. E creiam os signatarios da mensagem que em igual pena incorreriam os jornaes catholicos, se, pondo de parte o respeito que devem a si proprios e aos seus leitores, cahissem em semelhantes demasias. Mas é sestro antigo em todos quantos sustentam uma opinião que não é abraçada pela generalidade das pessoas: todos os que não leem pela sua cartilha, são inimigos.

E suas excellencias devem saber que quem não respeita as opiniões

dos outros, não tem direito a ver as suas opiniões igualmente respeitadas.

Posto isto passemos ao terceiro periodo. Ahi ha tambem o bom e o bonito.

Suas excellencias confessam serem poucos, e effectivamente assim é, porque apenas assignam a mensagem cinco cavalheiros; mas apesar d'isso teem a firme convicção de que vão mostrar ao seu *torral natal* (não sabemos bem o que isso seja, mas sabemos no suas excellencias e é quanto basta), que não são qualquer coisa, porque se sentem resolvidos a levantar o povo, (olhem que é uma massa compacta, e por isso deve ser muito pesado), porque elle hoje está muito escurecido, por causa do elemento reaccionario.

Outra vez nos vemos forçados, com bastante magua nossa a concordar com suas excellencias. Effectivamente teem razão. Se o povo está, como dizem, *escurecido*, e se nem no seculo XIX que se denominou o *seculo das luzes* pôde sair do *escurecimento* a que o reduziram, a unica maneira sensata de evitar esse facto, que se nos affigura horrivelmente incommo-dativo, é *levantal-o* em peso, ainda que não seja senão pelas orelhas, porque quanto mais alto o *levantarem*, mais o aproximam do sol, que somente o pode livrar do escurecimento em que está.

Mas não é isso o que o nosso povo diz. Suas excellencias não teem frequentado centros socialistas, e essa infinidade de associações de classe em que o nosso povo actualmente se tem illustrado. Se tivessem assistido a essas reuniões, e ouvissem os discursos que ahi se pronunciam, ficavam boquiabertos em face de tanta eloquencia, de tanta erudição e de tanto arrojo de pensamento. As finanças não teem effectivamente corrido á medida dos seus bons desejos, porque o capital ainda predomina sobre o trabalho, e os donos das fabricas ainda dão as cartas; mas quanto a illustração e a sabedoria, o nosso operario é actualmente um Voltaire um Spencer, um Karl-Marx. Se é para isso que suas excellencias o querem *levantar*, aconselhamol-os a deixarem-no ficar no chão, porque d'outra forma perdem o tempo, e o trabalho. Nem elle lhes agradecia.

Mas agora reparamos. Como é que o povo está *escurecido* *mercê do imperio reaccionario*, se elle na opinião de vossas excellencias só lê o *Norte*, se elle só applaude o *Norte*, se elle só approva as ideas anti-jesuiticas dos jornaes jacobinos?

Como pode ser elle victima dos

maneios reaccionarios, se, na opinião dos jornaes que vossas excellencias applaudem, ha apenas meia duzia de illudidos e filiados nos circulos catholicos?

Ja veem vossas excellencias, que sem querer, lhes fugiu a bocca para a verdade.

E para provar isso mesmo, terminam apresentando ao jornalista encomiado o *preito da sua admiração*, sem se lembrarem que no principio da mensagem lhe tinham sollicitado *uma parte do respeito e admiração* que havia grangeado com a magnificencia dos seus escriptos. Por onde se prova que não precisavam de fazer esse pedido para se prostrarem reverentes para com o illustre jornalista.

E' que a verdade tem muita força. Quando menos se imagina, apresenta-se ella de repente, e desapparece immediatamente a ficção.

A. PEIXOTO DO AMARAL

## SECÇÃO CRITICA

### Socialismo, christianismo e catholicismo

**F**allando habitualmente, a oração deve acompanhar nossos trabalhos, porque a oração é nossa luz, nossa força, nosso mais doce recreio; porém a oração, geralmente fallando, limita-se á meditação, exercicio da manhã.

Invocamos o nome do Senhor pela oração bem feita, e o Senhor terá de nós piedade. Nosso corpo de lódo, mil cousas que nos é preciso vêr, ouvir, lêr, podem-nos vir a ser traições á nossa virtude. O demonio, turbulento como é, não esqueçamos, é sempre invejoso, ciumento, desejoso de conseguir o mal; é á oração que nos é preciso recorrer para desarmar seus ardis de guerra. Por quanto, ai d'aquellas pessoas que se abandonam ás suas proprias forças nas cousas espirituaes, em face de um tal inimigo! Nosso coração para o alto, nosso espirito para Deus, unindo-nos a Deus pela oração. Se os homens de hoje não quizerem orar por si, oremos nós por todos. Peçamos cada um de nós a Deus que nos dê governo, e um optimo governo. De quem for bem governado...

Trabalhemos em nossa reforma, o mais seriamente. Morramos tranquillamente para nós mesmos na humildade perfeita; em seguida trabalhemos socegradamente na reforma do proximo e zelo das almas, com maxima prudencia. Sim, prudencia nos meios é a pri-

meira virtude, não ennumerando a caridade, maxima das virtudes. Para muitissima gente só vale quem tem muito. E trabalham por ter muitissimos bens; mas emfim, nada teem, porque não sabem, o que por fim querem. Tanto peccado é ser prodigo, repito mais uma vez, como ser avaro; tanto é o dar o dinheiro com excessivo interesse, como recebê-lo, assim. Evitar o perigo de perder-se ou de perder outrem é ter caridade,—ser prudente. Zelo prudente, não excessivo, nem de mais nem de menos, é o de que mais se precisa; isto porque aonde não ha verdadeiro zelo não ha verdadeiro amor; o amor e o zelo não reconhecem dificuldades: eu me farei tudo para todos para salvar» o maior numero possivel de peccadores. Oh! é a grande, magestosissima gloria de servir a Deus, felicissima occupação! Nada se perde nunca em o servir; pelo contrario, ganhamos sempre mais do que nós esperavamos. Trabalhar para Deus é a maneira toda mais perfeita, e infallível, de trabalhar para nós mesmos.

Senhor, fazei que melhor exerça minha profissão. E' o mais vantajoso meio de fazer bem as cousas e servir a Deus, por elle mesmo, e por seu amor. O verdadeiro amor não deseja cousa nem a mais pequena fora do seu objecto amado. E' mercenario, languido e sem gosto quando se deseja outro bem melhor que Deus, que se occupa de nós e de nossos interesses.

Meu Deus, ao menos habitualmente, a mais perfeita e pura intenção,—a verdadeira piedade seja o condão melhor que meu Deus nos dê. A piedade verdadeira é suave, amiga de servir, condescendente; nem triste, nem de mau humor; nem dura, nem incivil para para qualquer pessoa que seja. Por conseguinte, nós todos, seja homem ou mulher, sejamos christãos perfeitos, como devemos ser, e sem retrocesso; a felicidade nos hade vir da nossa completa reforma de costumes e de indole todos sómente natural. Quem vae mal deve mudar brevemente de caminho, aliás perde-se todo. Perde-se quem se ama de uma vida pagã, de prazeres e sem o sentimento de todos os seus deveres. E' preciso que se recuse á natureza toda aquella sensualidade que deseja para sermos facilmente salvos, desconfiar de vós mesmos, fazer o sacrificio a Deus, Senhor nosso, de alguma cousa que nos agrada. Sempre devemos ter aberta uma porta que nos tire muito bem d'este mundo. A morte devé ser o principio de melhor vida. E, «A vida é o dia d'hoje...» Todavia, chega uma paixão vehemente ao joven, e ama; este amor é o primeiro vinculo social, forma o consorcio, a união conjugal, gera o matrimonio, institui-

ção divina da familia constante de pae, homem que dá o ser a um ou mais individuos, e de mãe, ou mulher que os deu á luz. E' a base fundamental da sociedade bem ordenado o matrimonio.

Deus instituiu-o primitivamente no paraíso terreal e a segunda pessoa da beatissima Trindade, Jesus Christo Deus e homem verdadeiro, elevou-o á dignidade de sacramento. A palavra matrimonio quer dizer *munus* ou encargo de mãe: procreação, educação dos filhos. Effectivamente, só a mãe póde ter certos deveres e direitos que o amor conjugal lhe confere ou impõe.

O matrimonio da lei evangelica restituiu ao contracto matrimonial a santidade primitiva, conferindo-lhe a graça e perfeição ao amor, e paz, e sinceridade.

«... Christo, Senhor Nosso, é seu Vigario na terra, substituto, e successor de Pedro. Aquelle que nos vae fallando, elevou o matrimonio á dignidade de sacramento e o matrimonio é o proprio contracto, se for celebrado segundo o direito.»

Direito, contracto e matrimonio, difficil trilogio, indivisivel, para quem de-seje obrar com acerto em tudo! Este conjuncto de matrimonio, contracto e direito, que impõe temiveis deveres, faz tremer ainda os mais impudentes. Nenhum objecto ha mais sujeito a erros ardis ou enganos, e a regra que se deve saber e cumprir, mas que a ignorancia e malicia das pessoas tanto illudem frustram, e abortam.

(Continua)

A. S. F.

## SECÇÃO HISTORICA

### Convento e freguezia de Mancellos

#### CAPITULO IV

População, producções, commercio etc.

Tem esta freguezia, segundo o Rol ou Cadastro, organizado no mez de Junho ultimo:

Fogos.....	597
Pessoas do sexo masculino..	1:040
Pessoas do sexo feminino...	1:213
Total.....	2:253
Pessoas de confissão e communhão.....	1:554
Pessoas só de confissão.....	237
Menores de 7 annos.....	462
Ausentes.....	57

No Anno de 1899 houve o seguinte movimento:

**Nascimentos**

Sexo masculino—legitimos...	36
Sexo masculino—illigitimos...	3
Sexo feminino—legitimos...	36
Sexo feminino—illigitimos...	0

Total dos nascimentos....	75
Casamentos.....	15

**Obitos**

Sexo masculino.....	20
Sexo feminino.....	22

Total dos obitos.....	42
-----------------------	----

**Falleceram:**

Com todos os Sacramentos.	18
Confissão e Extrema Uncção	1
Só Extrema Uncção.....	4
Sem poderem receber nenhum	5

Innocentes..... 14

E' essencialmente agricola, produzindo cereaes, algum azeite, e optimo vinho, em alguns pontos, segundo dizem os que intendem da materia.

A melhor adega é a do exportador, o Snr. José E. de Souza Cardoso, de Manhufe.

Tem no lugar de Manhufe, e no das Agras, alguns estabelecimentos commerciaes, que não deslustrariam povoação de mais elevada gerarchia.

Tem escolas de ensino elementar para os dous sexos.

\*  
\* \*  
\*

Passam por esta freguezia duas estradas que, dentro dos limites d'ella, seguem parallelas. Uma foi mandada construir pela Camara Municipal; partia de Amarante, atravessava o antigo concelho de Santa Cruz, e hia nas Regadas entroncar na que vem do Porto para Amarante. Depois de construido o caminho de ferro do Douro, deliberou a Junta Geral do Districto construir uma estrada de Amarante a Entre os Rios, passando pela estação de Villa Meã; e não podendo a engenharia, apesar de demorados e repetidos estudos, ordenados na gerencia de regeneradores e progressistas, concertar a municipal de maneira a convertel-a em districtal, mandou construir uma nova, de Amarante a Villa Meã, a qual vae seguindo paulatinamente em direcção ao seu destino.

Assim se explica a existencia, aparentemente anomala, das duas estradas.

Tem esta freguezia correio proprio, no lugar de Manhufe; mas a maior parte recebe correspondencia por Santa Cruz de Villa Meã.

A estação de Villa Meã, na via ferrea do Douro, é a que lhe fica mais proxima.

Recebe telegrammas pela estação telegraphica de Villa Meã, e tambem pela da Lixa; porque tendo esta freguezia uma extensão de oito kilometros, a parte superior d'ella fica mais proxima d'esta povoação, e com ella mantem diarias relações commerciaes.

**CAPITULO V**

**Estado economico do Convento em 1822**

D'um mappa que a 11 de Dezembro de 1822, foi enviado ao Corregedor de Penafiel, Bernardo José Vieira, consta o estado financeiro do Convento, n'essa epocha.

Por curiosidade aqui o deixamos archivado.

**Rendas annuaes**

Dizimaria e Sangoaneira de uma pequena parte d'esta freguezia de S. Martinho de Mancellos..... 340,000

Foros da dita em dinheiro. 160,000

Dizimaria e Sangoaneira da freguezia de S. Cypriano da Chapa (que então pertencia ao concelho de Celorico de Basto, e comarca de Guimarães e hoje a Amarante)..... 114,360

Foros da dita em dinheiro. 5,640

Total..... 620,000

Pensões annuaes que recebia este convento dos conventos de S. Gonçalod'Amarante e S. Domingos de Villa Real. Para a fabrica da Sacristia, em dinheiro..... 40,000

Para o servente..... 4,000

Em trigo para hostias..... 4 alq.

Em azeite para a alampada 3 alm.

Toda a cera necessaria para o culto divino.

Em pão meado centeio e milho alvo..... 190 alqueires

Em vinho..... 190 almudes

Juros de pessoas particulares 36,000

Somma liquida..... 700,000

Tinha seus passaes, todos bons, dos quaes uns fabricava a casa, e outros fabricavam quatro caseiros, e darão uns annos por outros, 260 alqueires de milho, 20 alqueires de feijão e uma pipa e 16 almudes de vinho.

Tinha um olival, que dava de azeite 3 almudes, por causa da ferrugem, pois é olival que já deu 15 até 18 almudes, diz o mappa.

Recebia do dito e de outros passaes 102 alqueires de centeio e milho, e de vinho 40 almudes.

**Despezas internas e externas**

A despeza interna do Convento,

pela economia, andava pelo recibo.

A externa é annualmente:

Para a decima..... 65,000

Para o partido annualmente ao Vigario da Egreja de S. Cypriano da Chapa, 20 alqueires de milho e 32,000 reis, e para a despeza com o culto divino 20,000 reis.

No dito mappa descreve-se assim a casa:

Tem este convento um Claustro quadrado, todo descoberto. De um lado tem seis cellas, do outro tem sete, no outro está a egreja e no outro estão dous celeiros, com porta para fóra do claustro, que são do Convento d'Amarante, para seus rendeiros colherem e depositarem as dimimarias e foros.

Tem dez religiosos professos, um com dignidade de Prior e seis pregadores, todos sacerdotes.

Uma cella servia de carcere, e por baixo dos dormitorios existiam os celleiros e o refeitório.

Tinha quatro criados: dous casados e dous solteiros. Dos casados, um era cosinheiro, e outro hortellão; dos solteiros, um era estribeiro, e o outro servente da Egreja, e quando estavam de vago, serviam na lavoura da casa.

Conclue o mappa assim: N'esta Egreja parochial de Mancellos é o Reitor apresentado e collado pelo Excellentissimo Arcebispo de Braga. Para a despeza necessaria com a manutenção do culto divino e para a conservação dos edificios, parece que será sufficiente o que dão os conventos de Amarante e Villa Real.

(Continua)

PADRE JOSÉ VICTORINO PINTO DE CARVALHO.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**Oração de Margarida**

Oh Virgem dolorosa  
inclina á desditosa  
o teu benigno olhar!  
Só tu, com sete espadas  
no coração cravadas,  
sabes o que é penar;

tu sim, que viste afflicta  
pender, oh mãe hemdita  
o filho teu na cruz,  
e algaste, com dois rios,  
aos céus teus olhos pios,  
chamando em vão Jesus.

Da dôr que me lacera,  
mortal nenhum pudera  
sondar a profundez.  
O que este peito chora,  
treme, receta, implora,  
só tu, Senhora, o vés.

Que dôr! nos sonhos cevo-a :  
corro a fugir-lhe, levo-a :  
que dôr, oh mãe, que dôr !  
Sósinha a ti me abraço,  
e em pranto me desfaço :  
Mercé ! perdão ! favor !

Antes que a aurora assome,  
já o mal que me consome  
o somno me quebrou :  
sentada já no leito,  
regando afflicta o peito,  
co'as lagrimas estou.

Quando hoje abro a janella  
para dos vasos d'ella  
trazer-te um ramo aqui,  
e a vejo apedrejada...  
co'o choro suffocada  
sem luz no chão cahi.

Oh Virgem dolorosa !  
inclina á desditosa  
o teu benigno olhar.  
Só tu, com sete espadas  
no coração cravadas,  
sabes o que é penar.

ANTONIO F. DE CASTILHO

Dr. Salles

## O PROBLEMA DE LOURDES (Versão do francez)

### PROLOGO

QUARENTA annos (1) decorreram já desde as sensacionaes aparições da formosa Senhora a Bernardette Soubirous.

Que revolução desde essa epoca, quantas discussões apaixonadas, e em summa que caminho percorrido!

O nome de Lourdes é n'este momento conhecido do mundo inteiro, e o grande problema, arremessado ás faces da sciencia humana por uma humilde pastora, continua a ser uma das questões interessantes do dia, muito capaz ainda de excitar a apathia dos mais indifferentes e a paixão dos mais hostis.

Ha quarenta annos que se dão em Lourdes factos extraordinarios que parecem ser o desmentido o mais ironico a todos os grandes principios geralmente recebidos pela sciencia do fim d'este seculo.

O problema de Lourdes está enunciado ha quarenta annos. E' pois interessante tentar decifrar este curioso enigma pondo a questão em termos claros, e precisando as posições adquiridas n'este duello singular entre a Sciencia e o Sobrenatural.

Não temos a pretensão de tornar a fazer a historia de Lourdes, que

(1) Como o leitor sabe, as aparições deram-se em 1858. O autor menciona quarenta annos, porque escrevia em 1898.

tem sido brilhantemente escripta; o nosso fim é sem duvida mais modesto.

Desejámos pôr ao alcance de todos um guia pratico onde fôsem agrupados e ligeiramente esboçados os principaes dados do problema de Lourdes.

Desejámos sobretudo que esta magna questão, limpa de todas as minudencias inuteis, e posta no seu verdadeiro terreno, pudesse ser bem conhecida de todos, porque, então, seria claro, como o dia, que o encoller de hombros do intellectual ou o sarcasmo do sectario não têm outro apoio mais do que a ignorancia ou a má fé.

DR. SALLES.

### O Problema de Lourdes

Todá a historia sobrenatural de Lourdes se funda nos tres seguintes pontos:

- 1.º As Visões de Bernardette;
- 2.º As observações do Doutor Dozous;
- 3.º As Curas extraordinarias que se operam em Lourdes ha quarenta annos.

Estes tres factores do problema são os dados successivos para a solução da questão.

A sua concordancia e sanção reciprocas formam o que designaremos sob o nome de bloc de Lourdes, que a Sciencia ainda não conseguiu demolir, em quarenta annos de lucta.

E' isto que ao menos tentaremos demonstrar.

#### CAPITULO I

##### As Visões de Bernardette

A historia das aparições, todos a conhecem, é inutil repetil-a. Eis um resumo fiel que está gravado sobre uma grande placa de marmore esplendidamente emmoldurada, chumbada no rochedo, ao lado da Gruta:

##### Datas das dezolito aparições e palavras da Santa Virgem

No anno da graça, de 1858, na cavidade do rochedo onde se vê a imagem,

a santa Virgem appareceu a Bernardette Soubirous dezoito vezes:

em 11 e 14 de Fevereiro;  
todos os dias, á excepção de dois, desde 18 de Fevereiro até 4 de Março;

em 25 de Março;—em 7 d'Abril;—em 16 de Julho.

A Santa Virgem disse á menina, em 18 de Fevereiro:

«Queres fazer-me o favor de vir aqui durante quinze dias?

Não te prometto fazer-te feliz n'este mundo, mas no outro.

Desejo que venha aqui muita gente.»  
A Virgem disse-lhe durante a quinquena:

«Ora pelos peccadores; beija a terra pelos peccadores.

Penitencia! Penitencia! Penitencia!  
Vae dizer aos padres que me mandem aqui edificar uma capella.

Quero que venham aqui em procissão.

Vae beber á fonte e lavar-te.

Vae comer da herva que está alli.»  
No dia 25 de Março a Virgem disse:

«**Eu sou a Immaculada Conceição**»

\*  
\* \*

De resto, pelo que diz respeito á resolução do problema de Lourdes, o que importa sobretudo saber é se as Visões de Bernardette podem ser explicadas pela Sciencia.

Basta pois estudar, se o estado particular em que se encontrava a Vidente, no momento das aparições, pôde relacionar-se com alguma das formas conhecidas das doenças nervosas.

Seria necessario verificar d'uma vez para sempre se as Visões de Bernardette podem ser explicadas pela loucura, pela allucinação, pela hysteria, ou por uma habil simulação.

Vamos examinar successivamente todas estas formas da questão, e demonstrar, com as provas na mão, que, até hoje, a Sciencia tem sido impotente para explicar o estado particular da Vidente.

##### Bernardette não era louca

No principio das aparições, Bernardette passou por louca, e a questão, discutida pelos medicos, foi nitidamente proposta pela administração superior.

Temos portanto á nossa disposição todos os documentos necessarios para bem liquidar esta questão.

Antes de tudo temos o testemunho escripto do Doutor Dozous, que é incontestavelmente o mais precioso.

Importa não esquecer que este medico consciencioso dedicou-se d'uma maneira especial ao estudo de Bernardette. Seguiu-a passo a passo, estudou-a por toda a parte, tendo muita intimidade com a Vidente.

Quando pois o Doutor Dozous affirma abertamente que «Bernardette não apresentava indicio algum de desarranjo mental» (1), parece que

(1) Dozous, La Grotte de Lourdes, p. 68.





### Josaphat implora o auxilio divino

todos se deviam inclinar perante o valor d'este testemunho.

\*  
\* \*

O Prefeito dos Altos-Pyreneos, obrigado a ceder ao movimento, creado pelos acontecimentos, que se davam então nas Rochas Massabielle, convidou tres medicos da terra para examinarem o estado mental de Bernardette.

Estes medicos, que não acreditavam em taes Visões, reconheceram todavia que o estado mental da mocinha era *são e normal*.

Eis a peça official.

\*  
\* \*

Bernardette fica ainda por espaço de oito annos em Lourdes, depois das aparições, e todos os dias, numerosos visitantes a vão vêr é interrogar.

Ninguém ousa pronunciar a palavra *loucura*.

Eis a peça publica.

\*  
\* \*

A' sua partida de Lourdes, Ber-

nardette entra em Nevers, no convento das irmãs d'este nome.

O Doutor Robert St-Cyr, medico da comunidade, vê todos os dias Bernardette e pôde consequentemente fornecer-nos algumas informações exactas acerca do seu estado mental.

Pedindo-lhe um dia o seu collega Doutor Damoisau, presidente da Sociedade dos medicos de Orne, que lhe enviasse alguns dados positivos sobre o *estado d'espirito* de Bernardette, o Doutor St-Cyr responde com uma carta, da qual transcrevemos as passagens seguintes:

«A mocinha de Lourdes é hoje mi-

nha enfermeira, e cumpre os deveres do seu cargo com perfeição.

«Pequena, d'apparencia insignificante, Bernardette conta vinte e sete annos; calma, doce, ella cuida dos seus doentes com muita intelligencia e sem nada momittir nas prescripções que lhe faço; por isso gosa d'uma grande auctoridade, e, da minha parte, de plena confiança.

«Como vê, meu caro collega, esta joven irmã, está muito longe de ser alienada: Digo mais: a sua natureza calma, simples e dôce faz com que ella seja o menos propensa que se pode ser para tal enfermidade.»

Estas poucas linhas mostram bem que o estado mental de Bernardette resistiu victoriosamente á prova do tempo, de modo que a peça é conclusiva a este respeito.

\* \* \*

A despeito de todos estes testemunhos largamente demonstrativos, appareceram entretanto alguns contradictores.

Entre estes contradictores de *chic*, que emittiram a sua opinião sem ao menos terem visto Bernardette, encontra-se o Doutor Voisin, medico da Salpêtrière. Eis, em poucas palavras, o que se deu:

N'uma de suas conferencias reproduzidas pela *Union medicale* de 27 de junho de 1872, o Doutor Voisin dizia que «o milagre de Lourdes fôra affirmado á vista do testemunho de uma creança allucinada, que actualmente está internada no Convento das Ursulas de Nevers.» (1)

A proposito d'isto, o Bispo de Nevers dirigiu então ao *Univers* uma carta, da qual extrahimos as linhas seguintes:

«Tenha a bondade de publicar esta carta por meio da qual eu tenho a honra de declarar:

«1.º Que a Irmã Maria-Bernarda nunca pôz os pés no convento das Ursulas de Nevers;

«2.º Que, residindo em Nevers, na casa-mãe das Irmãs da Caridade e da Instrucção Christã, ella entrou e alli está tão livremente como qualquer outra Irmã;

«3.º Que em vez de ser louca, é uma pessoa dotada de rara circumspecção e incomparavel serenidade;

«Demais, tomo a liberdade de convidar o sobredito professor (Dr. Voisin) para vir verificar pessoalmente a exactidão d'esta triplice affirmação.

(Continua)

(1) O convento das Ursulas de Nevers, é um asylo d'alienados.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Josaphat implora o auxilio divino

Josaphat foi o quarto rei de Judá, e era filho d'Asa, terceiro rei. Diz a Sagrada Escripura que foi um grande rei, muito bom, muito recto e muito temente a Deus. Commetteu o erro de se alliar com Achab, rei d'Israel, quando estava em guerra com o rei da Syria, apezar da prohibição do propheta Micheas, que não approvou essa alliança.

A estampa que hoje apresenta o nosso jornal apresenta o rei Josaphat, seguido da sua corte, adorando a Deus e pedindo-lhe protecção para entrar em guerra contra os Ammonitas e os Moabitas.

Reinou com sabedoria e aprazimento do povo, desde 904 a 880 antes de Christo, ao todo 24 annos, dos quaes trez em companhia de Jorão (5.º rei de Judá) filho de Josaphat, e neto d'Achab e que depois se voltou para a idolatria. Por morte de Josaphat ficou Joram reinando só com sua mulher Athalia, que por morte de seu filho Ochosias, tambem reinou só em Judá.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### EXPEDIENTE

**A empresa do «Progresso Catholico» agradece muito reconhecida, aos srs. assignantes que tem satisfeito as suas assignaturas. D'aquelles porém, que ainda não mandaram pagar, espera confiadamente a empresa que o façam o mais breve possível. O «Progresso Catholico» tem despeza certa e avultada, e se os srs. assignantes não pagarem pontualmente, são muitas as difficuldades que criam á empresa.**

**Aos srs. assignantes do Brazil e Ilhas que não satisfaçam até ao fim do anno, ser-lhe-ha suspensa a remessa.**

### Aos nossos assignantes

Tanto a redacção como a administração do *Progresso Catholico* pedem desculpa aos seus bondosos assignantes de terem os ultimos numeros sido publicados com algum atrazo. Essas faltas, perfeitamente involuntarias, foram devidas á ausencia de parte do pessoal, agora n'estes tempos de praias, em

que a saude precisa de ser estimulada com aguas do mar, e ares de campo. Terminada essa necessidade aqui estamos agora promptos na nossa lide ordinaria, e aptos não só para a lide ordinaria, como tambem, sendo possivel para melhorar como podermos as differentes secções do jornal.

Deviamos esta explicação aos nossos assignantes, porque naturalmente haviam de ter notado as pequenas differenças que se deram na publicação do nosso jornal, mas desdejá nos penitenciamos, e portanto devemos ser absolvidos.

Santa Sé

Roma, 26 de setembro

O Papa desceu hoje á basilica de S. Pedro para dar a benção solemne a 20:000 peregrinos, os quaes saudaram Sua Santidade com aclamações freneticas, repetidas pela immensa multidão de povo que estava agglomerada na praça de S. Pedro.

### Arrependimento á hora da morte

Falleceu o snr. Hérisson, senador radical da Nièvre, irmão do antigo ministro das obras publicas de França.

A *Indépendance de Clamecy* informa que, por uma feliz contradicção com os actos sectarios da sua vida, o seu fim foi dos mais christãos.

No seu leito de morte, deante de testemunhas, o snr. Silvestre Hérisson retratou todo o seu passado de sectario.

Ha bastantes mezes, attingido d'uma dolorosa e fatal doença, que foi para elle a graça suprema, o snr. Hérisson vivia afastado dos centros politicos, que tão funestos lhe foram.

E' para desejar que aquelles que imitarem os seus erros não esperem pela hora da morte para descarregar a sua consciencia e implorar perdão a Deus.

### Peregrinações de operarios a Roma

A peregrinação operaria de Marselha chegou na sexta-feira a Roma, em numero de 500 peregrinos.

No sabbado chegaram 420 peregrinos de Paris e no domingo deviam ter chegado á cidade eterna 480 operarios de Lyon.

### Um anti-clerical

O *Journal* annuncia que o snr. Bulot, procurador, famoso pelo seu anti-clericalismo, tendo sua esposa gravemente doente, entendeu que a não podia confiar a melhores mãos do que ás de religiosas, e foi confia-la a um estabelecimento religioso de Passy.



O *Journal* admira-se d'isto e diz: «O snr. Bulot é ferozmente anticlerical... para os outros. Para elle, quando um dos seres que lhe são queridos está doente, é ás religiosas a quem confia a sua sorte.» São todos assim.

#### Bênção d'egreja

O rev. snr. Padre Domingos José de Souza, de S. Vicente de Areias, mandou construir uma egreja elegante para a parochia da sua naturalidade, com o respectivo presbyterio, e prepara a celebração de uma festa luzida para o dia da bênção da nova egreja parochial de S. Vicente de Areias. A bênção será lançada pelo venerando Primaz das Hespanhas, que presidirá a tão desusada solemnidade.

Tambem tomará parte n'esta festa o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto.

Esta imponente solemnidade celebrar-se-ha em os dias 6 e 7 d'este mez.

#### Um banquete monstro

O governo francez offereceu aos *maires* dos diversos departamentos da Republica um banquete monstro. Acce-deram ao convite cêrca de vinte e dois mil convidados.

O grande banquete effectuou-se sob duas tendas no jardim das Tulherias.

Calculou-se que foram precisas para a confecção do banquete 12 cosinhas e um pessoal de 300 cosinheiros. Os viveres necessarios assumiram proporções espantosas. Nada menos de 1:500 faisões, 2:500 patos, 2:500 frangos, 2:500 kilogrammas de salmão, 3:500 kilogrammas de *filet* de vacca, 66:000 pães, 22:000 garrafas de vinho ordinario, 5:500 garrafas de vinhos tintos especiaes, 7:000 garrafas de Champagne, 10:000 garrafas d'agua, etc.

Para o serviço de meza foram precisos 50:000 talheres e 176:000 pratos.

O pessoal necessario para o serviço orçou por 3:000 individuos.

As ordens, de um ao outro extremo do curioso acampamento, foram levadas por bicycletistas, e durante a instalação os empregados da casa fornecedora percorreram o vasto espaço occupado pelas mezas em automoveis.

Só para pôr as mezas foram precisos dous dias.

#### Monsenhor Alves de Mattos

Este respeitabilissimo ecclesiastico, vice reitor do Seminario de Santarem, acha-se bastante doente em Leiria com um forte ataque de rheumatismo que o obrigou a recolher á cama e impede de occupar-se da administração do Seminario.

Toda a correspondencia que a este digna respeito deve ser dirigida ao rev.<sup>mo</sup>

secretario do Seminario de Santarem, José Augusto dos Santos.

#### Nomeações de parochos

Durante o mez passado foram nomeados parochos encommendados os seguintes ecclesiasticos:—De S. Martinho de Guifões, o rev. Joaquim Pereira dos Santos; de S. Thiago de Pinheiro, o rev. Manoel Ribeiro de Miranda; de S. Thiago de Carvalhosa, o rev. Manoel Ferreira Coelho; de S. João Baptista de Folhada, o rev. Bernardino Coelho; e de S. Martinho de Aris, o rev. João Antonio Ferreira Vilçaça.

#### O Papa e os peregrinos

O Papa recebeu ultimamente na Capella Sistina os peregrinos allemães, polacos e belgas.

O Bispo de Gand dirigia a peregrinação belga, que contava nas suas fileiras varias notabilidades, entre ellas o ministro da guerra Cousebant d'Alkemadi.

Entre os peregrinos allemães, que tinham com elles 40 bandeiras de Sociedades catholicas allemães, notavam-se numerosos veteranos do exercito allemão, ostentando ao peito varias condecorações. As bandeiras allemães ficaram na sala real que Leão XIII atravessou para se dirigir á capella Sistina.

Terminada a cerimonia, Sua Santidade, ao passar de novo pela sala real, beijou as bandeiras allemães, no meio das freneticas aclamações e vivas dos peregrinos.

#### Progresso postal

Um grande progresso vae ser introduzido em França, nos serviços postaes. Consiste na adopção de carros postaes automoveis para a distribuição pelos domicilios.

Estes vehiculos, de motor electrico, tem uma disposição motor particular. Sobre quatro rodas pequenas, munidas de pneumaticos, assenta a caixa com os accumuladores. Depois, superior a esta, está a que conduz as cartas e os telegrammas.

O conductor assenta-se atraz, semelhantemente aos conductores dos triciclos das livrarias, e com a differença que não tem que pedalar.

A tensão electrica d'estes carros será bastante para percorrer por dia approximadamente cem kilometros.

#### Encyclopediã portugueza illustrada

Recebemos o fasciculo 76 d'este excellento dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 7 figuras e 419 artigos que vão desde *Busteliberne* a *Cabeça*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos *Butyrico*, do eminente chimico dr. Ferreira da Silva; e *Cabeça*, do illustre professor dr. Clemente Pinto.

Continua a assignar-se este importantissimo dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da Empreza Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.<sup>o</sup>—Porto. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26.

#### Companhia Carris de Ferro do Porto—Assignatura de bilhetes annuaes para 1901

Acha se aberta a assignatura de bilhetes annuaes para 1901.

Preço da assignatura por um anno, bilhete para todas as linhas incluindo a marginal e Restauração, 25\$000 reis.

Aos novos assignantes, acresce a a importancia correspondente ao tempo que decorrer até ao fim do anno.

As requisições tanto para as novas assignaturas, como para reforma das antigas, podem ser feitas desde já no escriptorio da Companhia, á Boavista, e na tabacaria dos snrs. Freitas e Barbosa, Clerigos, 2.

*Estas requisições que tem de ser firmadas pelos snrs. assignantes acham-se impressas e contem as condições da assignatura em que os portadores dos bilhetes ficam obrigados.*

Em consequencia de não se concederem *passes provisorios* e para facilitar o expediente da entrega dos novos bilhetes, roga-se aos snrs. assignantes a fineza de requisitarem a reforma da assignatura, 40 dias, pelo menos antes de acabar o anno.

O pagamento da reforma da assignatura, pode ser feita contra a entrega do novo bilhete.

Para regularisar o serviço de fiscalisação, são prevenidos os snrs. assignantes, que serão cumpridas rigorosamente todas as condições da assignatura, especialmente a da apresentação dos bilhetes todas as vezes que transitarem nos carros.

A quem não convier o cumprimento d'esta exigencia roga-se o favor de não effectuar a assignatura.

#### Varias noticias

Reuniu-se no dia 18 do mez findo a commissão de estudo de vinhos e azeites, que em duas sessões, dadas n'esse dia, terminou os seus trabalhos.

Logo no dia 21, como para a auxiliar, apprehendeu o snr. dr. Mathheus d'Oliveira Monteiro, administrador substituto do bairro oriental uma pipa d'azeite n'uma mercearia

da rua do Costa Cabral. Analysado esse azeite pelo sub-delegado de saude, dr. João Ferreira, que o acompanhava na visita sanitaria, julgou-o de má qualidade, e remetteu uma amostra para o laboratorio chimico, que declarou ser *um oleo prejudicial á saude*. Immediatamente foi levado o facto para o tribunal, e mandada lacrar não só a pipa em questão, mas mais duas que havia na mercearia.

Oxalá todas as auctoridades fizessem o mesmo, porque realmente o povo está pagando por elevado preço generos falsificados que lhe arruinam a saude. Para negociantes d'essa qualidade todo o rigor é pouco.

—Foi auctorizada a irmandade de Nosso Senhor dos Passos de Christo, erecta na igreja de S. João Novo d'esta cidade, a desviar dos seus capitães até á quantia de 3:500,000 para occorrer ás indispensaveis obras de conservação e reparação da sua igreja.

—Chegaram a Lisboa os dois novos cruzadores *S. Raphael e S. Gabriel*, vindos do Havre. Fizeram a viagem com a velocidade de 11 milhas por hora, sem custo, chegando o *S. Gabriel* a deitar 12 milhas, proximo da barra de Lisboa, com uma só caldeira acceza. Tem cada um dos novos vasos de guerra 1:800 toneladas, 75 metros de comprimento, 10 de bocca, 43 de callado e 7 de pontal. Possuem paioes para 300 toneladas de carvão, e a pressão é de 2:650 cavallos. O casco é d'aço com revestimento de cobre e teca. Em cada bordo ha um reflector electrico, systema Magin, da força de 650 velas. É electrica toda a sua iluminação. Cada cruzador tem um armamento de 2 canhões de tiro rapido, com um á prôa e outro á ré de 15 c.; 4 de 12 c. e 8 de 47 mm; 2 metralhadoras, tudo systema Canet, á excepção das peças 47, que são Hotchkiss. Cada cruzador tem um tubo lança torpedos.

—Nas regiões officiaes não ha noticia de novos casos de peste bubonica em Glasgow. No Rio de Janeiro a peste vae igualmente declinando.

—Estão am Lisboa muito em voga uns *copos touristes* feitos de papel impermeavel, que são muito proprios para viagem. Custa cada um 20 reis e vendem-se na casa Pinho & Coelho da Silva, rua do Ouro 145.

—Já chegou ao Porto a estatua do infante D. Henrique, que brevemente será collocada sobre o pedestal no jardim em frente á Associação Commercial. O acto da inauguração será feito, como o maximo lustro, assistindo a familia real.

### Trovoadas

Durante quasi todo o mez findo pairaram diversas trovoadas sobre a cidade, estalando fortissimamente nas noites de 12 e 21 e nos dias 13 e 22. Cahiram algumas faiscas, sem que cauzassem prejuizo, e chovia torrencialmente.

### Ordenação

O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso conferiu no dia 22 de setembro na capella do Paço Episcopal a ordenação de diacono a Abilio Augusto de Souza Telles, da freguezia de Sanfins do Torno, e a José Xavier d'Almeida, de S. Martinho do Campo, e a de presbytero a Laureano Ribeiro Peixoto, de Rebordello.

Acolytaram o insigne prelado os rev. conegos dr. Theophilo Salomão e Souza Alvim.

—Em edital do exc.<sup>mo</sup> prelado, snr. D. Antonio Barroso, são prevenidos os interessados de que para a ordenação que s. exc.<sup>a</sup> tenciona conferir no dia 21 do corrente devem os requerimentos dar entrada na secretaria do paço episcopal até ao dia 2 do mesmo mez; que até ao dia 17 têm de ser entregues ao rev. escrivão da camara ecclesiastica os documentos que devem instruir os processos de ordens; e que terminados os referidos prazos não se receberão documentos para aquella ordenação.

### Proibição da auctoridade

Foram prohibidos pela auctoridade superior do districto uma reunião do «Cirio civil de propaganda e recreio» e um espectáculo em beneficio do «Cirio Civil de propanda social» diversões que se haviam annunciado para o dia 23 de setembro.

Como se vê, essas associações de *cirios civis* e quejandaõs vão pollulando entre nós, como tortulhos, e bem faz a auctoridade, cortando-lhes as azas, para que lhes não succedesse o mesmo que succedeu a Icaro, de quem conta a Mythologia, que tendo-se approximado muito do sol este derreteu a cera das azas, e elle foi precipitado no mar.

### Falta de religião

Foi preso em Lisboa, Affonso Leite de Souza que é arguido de ter falsificado uma lettra de dois contos de reis, e que foi descontada no *Credit Franco-Portugais*. A lettra tinha falsificada a assignatura dos moageiros snrs. João Luiz de Souza e Filho, sendo sacada sobre duas casas do Porto. O preso havia sahido ha pouco da penitenciaría.

—Ha dias um individuo chamado

Avelino Ferreira que andava desavin-do com sua mulher a fiandeira Rosa da Conceição, encontrou-se com ella, levou-a de noite a passeio, e como a visse em sitio asado, deu-lhe trez navalhadas que quasi a fizeram passar d'esta a melhor vida.

Em seguida feriu-se no pescoço, para fingir que tentava suicidar-se. Foram ambos conduzidos para o hospital. Felizmente a mulher parece que escapa, o que deveras contraria o seu *querido* marido, que havia declarado a varias pessoas que a havia de matar.

Resultados da descrença a que tem levado o povo.

### Martinez Campos

Falleceu em Zaraus, proximo de Madrid o general hespanhol Martinez Campos, victima d'um violento ataque de uremia.

O general Arsenio de Martinez Campos nasceu em 1833. Sahiu da escola do estado maior com a gradação de tenente, e n'esse posto e no de capitão fez a campanha de Marrocos em 1859. Era então chefe de estado maior do general O' Donnell.

Em 1864 foi promovido a coronel, regressando a Hespanha em 1870, com o posto de brigadeiro. Em 1874, depois de muitos e complicados successos politicos que agitaram a Hespanha, o general Martinez Campos fez o *pronunciamento* de Sagunto, pelo qual restaurou a monarchia, proclamando rei o filho de Isabel II e D. Francisco d'Assis. E o novo rei, sob o nome de Affonso XII, entrou solememente em Madrid no dia 14 de janeiro de 1875.

O novo governo recompensou os serviços de Martinez Campos, nomeando-o, em 28 de março de 1876 capitão general do exercito hespanhol, que é actualmente o posto militar mais elevado.

Desde 1870 até 1876 combateu os carlistas. N'esse anno acceitou o commando do exercito de Cuba, d'onde voltou em 1879. Em 1863 commandou o exercito hespanhol na guerra de Mellila contra os marroquinos do Riff, e teve tambem o commando do 1.<sup>o</sup> exercito de Cuba, durante a ultima revolução d'aquella ilha, que como se sabe, resultou a final na perda de quasi todas as colonias hespanholas.

### O «Rebate»

Este nosso presado collega, que se publica na Covilhã, publicou no dia 19 do corrente um numero especial illustrado, commemorando o 47.<sup>o</sup> anniversario natalicio de D. Miguel de Bragança, filho do fallecido filho de

D. João VI, que os trez estados reunidos aclamaram rei em 1828. Vem illustrado com o retrato do principe da casa de Bragança, a quem o partido legitimista considera como seu rei, embora esteja desterrado, como seu fallecido pae, depois da convenção d'Evora-Monte.

Felicitemos, pois, o nosso bom collega.

#### •Revista de Bibliographia•

Recebemos 2 numeros d'esta nova publicação de que é proprietario o snr. Alfredo Ferreira de Faria, dignissimo primeiro secretario do Atheneo Commercial do Porto, e bem conhecido bibliophilo. Comquanto seja quinzenal, vem a *Revista bibliographia*, preencher uma verdadeira lacuna, entre nós, pois que se exceptuarmos a *Aurora do Cavado* nenhum jornal havia, nós que se dedicasse exclusivamente á bibliographia. São interessantes os dois numeros publicados. A Administração é na rua Formosa n.º 223, custando esta revista quinzenaria 500 reis por assinatura semestral.

#### Bispo de Mellapor

Dizem de Calcutá, em data de 20 de agosto:

«A *plague* e o *cholera* teem augmentado em Calcutá. S. Ex.<sup>a</sup> foi administrar o *Chrisma* a uma creança atacada de *cholera* e em cuja habitação tinha morrido no dia antecedente uma creança que apenas estivera doente seis horas.

«Hontem, segundo informações do medico, uma familia foi atacada, morrendo cinco pessoas poucas horas depois.

«S. Ex.<sup>a</sup> tem visitado diferentes estabelecimentos de instrucção e caridade como: Loreto, que tem, só em Calcutá, duas casas com 600 creanças cada uma; as Irmãs das Pobres, que sustentam para cima de 200 velhos, tendo já casas construidas para mais de 1:000; os Irmãos Christãos, que teem um collegio com 700 e tantos alumnos; e um orphanotrophio, com 300 e tantas creanças. Esta semana espera visitar o Collegio de Santa Cruz. Em todos elles S. Ex.<sup>a</sup> tem sido alvo de grandes manifestações.

«Os jesuitas teem aqui um collegio frequentado por mais de 3.000 alumnos.»

#### Para que serve a confissão

O *Commercio do Porto*, publicava ha dias o seguinte:

#### Jóias roubadas e restituídas

—Ha cerca de dous mezes, um dos commissarios de policia de Pariz recebia a visita de uma senhora parizi-

ense, queixando-se esta que havia sido victima de um roubo consideravel.

Tendo ido provar uma *toilette* a um dos mais importantes estabelecimentos de modas da rua de la Paix, collocára sobre um'movel uma saquinha de couro contendo jóias no valor de 15:000 francos (2:700\$000). Terminada a prova, a queixosa entrára para a carruagem, deixando por esquecimento a saquinha com as jóias. Só mais tarde é que deu pela falta d'ella, mas não se inquietou, esperando encontral-a no dia seguinte.

Mas, quando se apresentou no dia immediato, todos os empregados e empregadas declararam não ter visto a saquinha. O commissario de policia abriu um inquerito, mas nada pôde descobrir.

Ultimamente, um padre, vigario de uma parochia aristocratica de Pariz, apresentou-se no commissariado e restituiu ao commissario a saquinha com todas as jóias perdidas. E como o commissario se mostrasse surprehendido, o sacerdote contou que fôra uma das suas parochianas que o incumbira d'aquella restituição, não podendo declarar-lhe o nome por ser sigillo de confissão. O mais que podia acrescentar é que fôra essa parochiana quem subtrahira as jóias no estabelecimento de que tambem era freguesia, e que mais tarde, tendo remorsos da acção que commettera, viera ter com o seu confessor, que se offereceu como mediador para reparar a falta e restituir as jóias.»

#### Beatificação

A beatificação da Madre de Les-tonnac effectuou-se no dia 23 do passado em Roma. Monsenhor Pelgé, bispo de Poitiers, celebrou a missa pontifical a que assistiram os em.<sup>mos</sup> cardeaes Rampolla, Respighi, Mathieu, Parocchi, Sanha, Vannutelli, Macchi, Segna, Gotti, Vives, Casali, Steinhuber e Ferrata.

Vinte e oito arcebispos e bispos estavam presentes, assim como delegados dos prelados que vieram assistir ao congresso da ordem terceira de S. Francisco.

Numerosas delegações das Filhas de Nossa Senhora tomaram igualmente parte na solemnidade, assim como a Madre Jourdan e os descendentes da familia da bemaventurada.

Trinta mil pessoas se reuniram na basilica Vaticana, riquissimamente decorada. A abside estava brilhantemente illuminada com vinte e cinco mil lampadas electricas. O maestro Meluzzi compoz expressamente uma missa para a solemnidade.

O Summo Pontifice, escoltado pelo capitulo do Vaticano, desceu ás cinco horas a S. Pedro para assistir ás ceremonias da tarde. 23 cardeaes, 19 bis-

pos e muitos prelados acompanhavam Leão XIII. Os guardas nobres e muitas outras corporações e individualidades formavam o cortejo. O papa foi acolhido com grandes applausos e entusiasticamente saudado. A sua saude é excellente. Leão XIII sorria complacentemente para a multidão que pôde computar-se em cincoenta mil pessoas. A fachada de S. Pedro foi illuminada.

## ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

—\*—  
Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

#### Conde de Samodães

O MEZ DOS FINADOS

Meditações  
para todos os dias do mez  
de novembro

INDULGENCIADO E APPROVADO

pelo Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

CARDEAL D. AMERICO

E PELO

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.

D. ANTONIO BARROSO

BISPO DO PORTO

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulgenciado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preço: Broch. 100; enc. 160

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

**Catecismo de Perseverança**

Está á venda o 7.º volume d'esta importantissima obra, que conclue com o 8.º, o preço d'este volume é de 1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia encadernação e 1\$360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

**REFUTAÇÃO DAS CALUMNIAS**

DO  
**Norte contra o Bom Pastor do Porto**

EXPLICAÇÕES DO SR. DR. NUNES DA PONTE

PELO  
*Padre Manuel Marinho*

**Preço 100 rs.**

A' venda nas redacções da *Palavra e Grito do Povo*, na Typ. Fonseca—Picaria, 74 e nas principaes livrarias.

**Catecismo contra o Protestan-**

**tismo**, Composto pelo Cardeal Cuesta; Arcebispo de S. Thiago; approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto. Cada exemplar, 50 reis; 25—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

**MEDITAÇÕES**

E  
PRATICAS DEVOTAS EM PREPARAÇÃO

PARA A FESTA DO

**SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA**

PELO

*Padre José M. Manfredini, J. S.*

*Traduzido do Italiano*

Approvdo pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio Bispo do Porto

1 vol. broch. . . . . 100  
1 vol. enc. . . . . 160

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor sr. Antonio Dourado, Passeio da Graça, 43—Porto.

**MEDITAÇÕES**

PARA

**O MEZ DE MAIO**

PELO

*Padre AFFONSO MUZZARELLI*  
da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

Com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

**QUARTA EDIÇÃO**

**Preço. cart. . . . . 160 reis**  
**Broch. . . . . 100 reis**

**Catecismo para uso do povo**

CONTRA O

**PROTESTANTISMO**

COMPOSTO PELO

**CARDEAL CUESTA**

*Arcebispo de S. Thiago*

Approvado e recommendado pelo Em.º Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

**PREÇO**

Cada exemplar . . . . .	50
25 . . . . .	1\$000
50 . . . . .	1\$700
100 . . . . .	2\$800

**As Tres Rosas dos Escolhidos**

*Traducção da 2.ª edição franceza*

PELO

**Ex.º Sr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto*

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

**TERCEIRA EDIÇÃO**

**PREÇO, 200 REIS**

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**Deveres da Mãe Christã**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

*O Abbade J. BERTHIER, M. S.*

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

**O LIVRO DE TODOS**

POR

*O Abbade J. Berthier, M. S.*

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

**Preço: Broch., 600; enc., 700**

**GRANDE PROMESSA**

Commhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

**Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.**

Um folheto broch., 50 reis.

**O MEZ DE S. JOSÉ**

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

*CARLOS H. PIEPER*

REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza Moreira Freire*

Com permissão do Em.º Sr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

**2.ª EDIÇÃO**

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos**. Brochado 100; enc., 160 reis.

**Preces** que por ordem de Sua Santidade o Papa Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico. Cento, em portuguez, 800; em latim e portuguez, cada exemplar 50 reis.

**LADAINHA**

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

**Cada cento. . . . . 600 reis**  
**Avulsas . . . . . 10 "**

**FORMA DA CONSAGRAÇÃO**

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.º Sr. Vigario Capitulár Coelho da Silva

**Preço em cartão . . . . . 10**